

Da Orientação do Islam XVII

O Revelador O Mensageiro A Mensagem

O MÁRTIR BEM AVENTURADO
AYYATULLAH AL-ODHMAH SAYYED MOHAMMAD BAQIR ASSADR (K.S.)

Elaboração, Supervisão e Apresentação
SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

1ª Edição



Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)

TRADUÇÃO DE
EDNA ANDRADE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Assadr, Mohammad Baqir

O Revelador, O Mensageiro, A Mensagem / Mohammad Baqir Assadr; elaboração, supervisão e apresentação Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji; elaboração, supervisão e apresentação Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji. -- 1. ed. -- São Paulo : Centro Islâmico no Brasil, 2009-- (Da Orientação do Islam ; 17)

1. Islamismo - Doutrinas 2. Islamismo - História

I. Al-Khazraji, Taleb Hussein. II. Título.

III. Título: O Mensageiro. IV. Título: A Mensagem. V. Série.

09-01620

CDD-297

Índice para catálogo sistemático

1. Islamismo : Ensinaamentos : Religião 297

Tradução:	Edna Andrade
Capa, Projeto Gráfico e Editoração:	Yellow Design e Nasereddin Taleb Al-Khazraji
Impressão e Acabamento:	Editora Marse Tel.: (11) 2292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br
Tiragem:	2.000 exemplares
Data da Edição:	Rabi al-Awal 1430, Março de 2009



Tel.: 55 11 3361-7348 - Fax: 55 11 3331-5077
edicoes@arresala.org.br
www.arresala.org.br



Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)
info@ahl-ul-bayt.org
www.ahl-ul-bayt.org

*É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia.
Todos os direitos são reservados.*

DA ORIENTAÇÃO DO ISLAM

Uma coleção que apresenta a grandiosa religião Islâmica, e se compromete a esclarecer os pensamentos, os princípios e os regulamentos das jurisprudências e leis Islâmicas, as quais referem-se a diversos assuntos, como os culturais, educacionais, morais, jurídicos, e etc...

Esclarecimento este que se baseia no Alcorão Sagrado, a principal fonte da legislação Islâmica, na abençoada tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), e no método dos Ahlul Bait (A.S.), que juntos caminham em uma única Senda.

O nosso objetivo é fortalecer o conhecimento Islâmico entre os Muçulmanos e os demais, através da palavra gentil e um diálogo suave, de uma forma prática e de fácil entendimento para todos. Buscando assim, cumprir a nossa obrigação perante Deus e a sociedade.

Para executar este trabalho nos fundamentamos numa produção própria da cultura e da sabedoria Islâmica, que vem sendo apresentada em diversas ocasiões e sob diversas formas como: aulas, palestras, matérias, entrevistas e etc.

Como também nos firmamos na tradução de inúmeros trabalhos de autoria dos sábios, líderes, filósofos e fundações culturais do mundo Islâmico, os quais tem um papel fundamental na exposição e na divulgação do pensamento e do conhecimento Islâmico em todos os cantos da Terra.

E sob a direção da Comissão Geral de Publicações do Centro Islâmico no Brasil, supervisionada diretamente pela Sua Eminência **Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji**, buscamos diversificar as nossas publicações, para atender os diversos campos da vida e a mais variada gama de indivíduos.

**Livro que carrega em suas mãos:
Da Orientação do Islam XVII**

**O Revelador
O Mensageiro
A Mensagem**



VOLUMES PUBLICADOS

Coleção "Da Orientação do Islam"



Coleção "Nossa Mensagem"



Outras Publicações



Agradecimentos	7
Prefácio da Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)	9
Prefácio do Centro Islâmico no Brasil	13
Introdução	15
Primeira Parte - O Revelador (<i>Al-Mursil</i>).....	19
Crer em Deus, Glorificado e Exaltado.....	19
A Demonstração Científica da Existência de Deus.....	26
a) A Determinação do Método e Suas Demarcações.....	27
b) A Apreciação do Método	29
Como Usar este Método para Provar a Existência do Criador.....	35
O Argumento Filosófico.....	41
a) Um Exemplo da Argumentação Filosófica da Existência de Deus.....	42
b) A Posição do Materialismo Frente Este Argumento.....	48
Os Atributos Divinos	52
a) Sua Justiça e Sua Integridade	53
b) A Justiça Divina como Prova da Recompensa e da Punição.....	54
Segunda Parte - O Mensageiro (<i>Ar-Rassul</i>).....	57
Introdução: O Fenômeno da Profecia	57
Provando a Missão do Grandioso Profeta Mohammad (S.A.A.S.)	60
O Papel das Influências e Fatores Externos.....	72
Terceira Parte - A Mensagem (<i>Arresala</i>)	75



الكعبة المشرفة عام 1297 هـ.ق. / 1880 م.

A Caaba sagrada em Mecca – Arábia Saudita,
ano de 1297 Hejrita / 1880 D.C.

O Centro Islâmico no Brasil, representado pelo seu presidente e líder religioso, Sua Eminência Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji, transmite seus sinceros votos de agradecimento à equipe que trabalhou arduamente para a conclusão de mais essa obra, “O Revelador, o Mensageiro e a Mensagem”, mais um magnífico trabalho do grande sábio e mártir Ayyatullah al-Odhmah Sayyed Mohammad Baqir As-sadr (K.S.) que temos o prazer e a honra de publicar.

Também não podemos deixar de agradecer à instituição co-irmã, Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.), que mais uma vez trabalha em conjunto conosco com o intuito de preservar e divulgar os maravilhosos ensinamentos islâmicos dos Ahlul Bait (A.S). Mesmo sendo baseada no Irã, a milhares de quilômetros do Brasil, esta instituição têm constantemente apresentado seu desejo de colaborar e apoiar o trabalho de divulgação e crescimento islâmico no Brasil, e através de uma parceria cada vez mais intensa, isso vem se concretizando.

Possa Deus, O Altíssimo, abençoar e recompensar todos os envolvidos na tradução, revisão e adaptação deste grandioso trabalho. E que Deus possa iluminar todos os leitores, para que a teoria e a prática islâmica estejam presentes em suas vidas.

Centro Islâmico no Brasil



الكعبة المشرفة عام 1429 هـ.ق. / 2008 مـ.

Caaba sagrada em Mecca – Arábia Saudita,
ano de 1429 Hejrita / 2008 D.C.

PREFÁCIO DA ASSEMBLÉIA MUNDIAL AHLUL BAIT (A.S.)



Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso.

O valiosíssimo legado dos Ahlul Bait (A.S.), que é preservado por seus seguidores, é uma ampla escola de pensamento que abarca todos os ramos do conhecimento islâmico. Essa escola deu ao mundo sábios brilhantes que se inspiraram nesta fonte rica e pura. Dessa forma, a comunidade islâmica teve muitos sábios que seguiram os passos dos Imames sucessores do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), e fizeram o melhor para esclarecer e combater as dúvidas e desafios levantados pelos vários credos e correntes filosóficas, dentro e fora da sociedade islâmica. Através dos séculos, os Imames (A.S.) e os sábios que os seguiam ofereceram respostas concludentes frente às dúvidas e desafios que lhes eram apresentados.

Para cumprir com a responsabilidade de levar o esclarecimento acerca do Islam a todos, a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.), entidade sediada no Irã, entregou-se de forma integral ao trabalho de defesa da pureza da mensagem islâmica e seus ramos, mensagem esta que frequentemente é atacada pelos partidários de várias correntes e ideologias, algumas, inclusive, severamente hostis ao Islam. A Assembléia segue as pegadas dos Ahlul Bait

(A.S.) e seus seguidores, estando sempre pronta para confrontar esses desafios, e dessa forma, estando sempre na vanguarda em relação às exigências de cada época.

Os argumentos contidos nos trabalhos dos estudiosos da escola dos Ahlul Bait (A.S.) são de uma qualidade única. Isso, devido a basearem-se no conhecimento genuíno e no uso da razão, se distanciando do preconceito e do fanatismo. Os argumentos destes estudiosos e pensadores invariavelmente alcançam as mentes saudáveis, que estão de acordo com a natureza humana.

Para auxiliar todos aqueles que buscam a verdade, a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.) tem se esforçado para apresentar os argumentos contidos nos estudos dos pensadores xiitas contemporâneos, e daqueles que aderiram a essa sublime escola pela benção divina. Ainda assim, lembramos que a Assembléia continua engajada na edição e publicação de valiosos trabalhos de líderes xiitas do passado, para auxiliar a todos aqueles que buscam descobrir as verdades que a escola dos Ahlul Bait (A.S.) tem oferecido ao mundo.

Dito isso, declaramos que a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.) busca beneficiar-se das opiniões dos leitores e de suas sugestões e críticas construtivas nesta área. Nós também convidamos os sábios, tradutores e outras instituições, a auxiliarem-nos na propagação dos ensinamentos islâmicos genuínos, pregados pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Rogamos a Deus, o Altíssimo, que derrame suas benções e clemência sobre o grande pensador islâmico, o sábio e Mártir bem-aventurado, Ayyatullah al-Odhmah Sayyed Mohammad Baqir Assadr (K.S.), o qual deu a nação o melhor do Islam e do seu conhecimento, e enriqueceu a cultura islâmica com suas obras fantásticas, que até agora são fonte de estudo e inspiração no mundo todo.

Agradecemos imensamente a todos que participaram na concretização desta obra, especialmente ao Centro Islâmico no

Brasil, o qual, em parceria com a Assembléia, se encarregou da tradução do livro que o leitor carrega em mãos “O Revelador, o Mensageiro e a Mensagem”, para a língua portuguesa, e também realizou sua edição e publicação, por meio da Fundação de Pesquisa, Tradução e Publicação da Cultura Islâmica, ligada ao Centro Islâmico no Brasil e liderada por sua eminência Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji.

Pedimos a Deus, o Altíssimo, que aceite nossos humildes esforços e nos capacite ainda mais, para incrementar nossos trabalhos sob a orientação do Imam Mahdi (que Deus apresse seu retorno).

Departamento de Assuntos Culturais
Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.)

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
 بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
 بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
 بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
 بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
 بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
 بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
 بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.
 Deus disse no Alcorão Sagrado na Surata al-Baqara (Capitulo 2):

“Deus! Não há mais divindade além d'Ele, Vivente, Subsistente, a Quem jamais alcança a inatividade ou o sono; d'Ele é tudo quanto existe nos céus e na terra. Quem poderá interceder junto a Ele, sem a Sua anuência? Ele conhece tanto o passado como o futuro, e eles (humanos) nada conhecem da sua ciência, senão o que Ele permite. O Seu Trono abrange os céus e a terra, cuja preservação não O abate, porque é o Ingente, o Altíssimo (255) Não há imposição quanto à religião, porque já se destacou a verdade do erro. Quem renegar o sedutor e crer em Deus, Ter-se-á apegado a um firme e inquebrantável sustentáculo, porque Deus é Oniuvinte, Sapientíssimo (256) Deus é o Protetor dos fiéis; é Quem os retira das trevas e os transporta para a luz; ao contrário, os incrédulos, cujos protetores são os sedutores, que os arrastam da luz, levando-os para as trevas, serão condenados ao inferno onde permanecerão eternamente (257)”



Assembliya Muntal Ahlul Bai (A.S.)



Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso.

Caro leitor, o livro que agora possuí em suas mãos, “O Revelador, o Mensageiro e a Mensagem”, de autoria do mártir bem-aventurado, o grande Ayyatullah al-Odhmah Sayyed Mohammad Baqir Assadr (K.S.), é considerado um livro de grande porte e nível intelectual, nele, seu autor segue um método científico e racional para demonstrar a veracidade dos assuntos ligados ao Revelador (Deus, louvado seja), ao Mensageiro (Profeta Mohammad) e à Mensagem (o Islam).

Este livro é capaz de transmitir ao leitor grande riqueza cultural, e demonstra, de forma amplamente coerente, o tamanho da importância da fé em Deus e na sua existência, da fé em seu Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.) e da fé na Mensagem Islâmica, elementos estes que são as bases da fé islâmica como um todo.

É fato que o muçulmano deve sempre fortalecer sua crença na existência de Deus, pois isto está diretamente ligado à crença no Mensageiro e na Mensagem. O muçulmano deve se afastar das dúvidas, que ao dominar o ser humano o levam à queda e à descrença.

E, pela grande importância deste assunto, o Centro Islâmico no Brasil se viu na obrigação de traduzir este livro, com o mais puro objetivo de propagar a palavra verdadeira, e dessa forma,

demonstrar também nossa fidelidade a seu autor. Este projeto foi concretizado através de uma parceria com a Assembléia Mundial Ahlul Bait (A.S.), parceria esta que se deu através dos trabalhos de tradução, edição e publicação deste livro.

Rogamos a Deus, O Todo Poderoso, que nos auxilie e ajude para realizarmos mais obras iguais a esta, e para que com isso possamos atingir o agrado de Deus, louvado seja.

Louvado seja Deus, O Senhor do Universo.

Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji
(Rabi al-Awal 1430 / Março de 2009)
Centro Islâmico no Brasil



Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso.

Certos Sábios Religiosos eminentes, assim como um grande número de nossos estudantes e seguidores me pediram para seguir o exemplo de meus predecessores e de suas obras, a respeito de um assunto cuja importância cresce dia após dia: se trata de escrever uma “tese prática” (*Al-Riçala al-Amaliyya*, espécie de manual ou guia prático escrito pelo *mujtahid* (sábio religioso competente) com o fim de que os fieis se referissem a ele para cumprir corretamente suas obrigações religiosas), como é habitual entre os Sábios Religiosos, uma introdução breve ou detalhada tratando sobre a demonstração (prova) da existência de Deus e a pertinência dos fundamentos dos *Uçul* (fontes, princípios, raízes) da religião islâmica. Pois uma “tese prática” é a expressão do esforço de busca pessoal sobre os estatutos da *Shariah* (a lei ou legislação islâmica) que Deus revelou por intermédio do Selo dos Profetas (o último mensageiro de Deus, o Profeta Mohammad), para o benefício dos mundos. Esta expressão baseia-se essencialmente na aceitação destes “*Uçul*”, pois a crença em Deus o Revelador, o Profeta Mensageiro e a Mensagem que Deus enviou, constitui a base do conteúdo de toda “tese prática” e a prova de sua necessidade. Impulsionado pelo desejo de servir ao Senhor e estimando a necessidade de tal ação, respondi positivamente a esta demanda.

E neste sentido, me confrontei com a seguinte pergunta: em que estilo deveria escrever esta introdução? Deveria me esforçar em escrevê-la em um estilo tão claro e fácil como o do livro “*Al-Fatawah al-Widhiha*” (“As Decisões Jurídicas Claras”, título da “tese prática” do autor) o qual está destinado para o leitor que é capaz de compreender o juízo jurídico destes “*Fatawah*” (decisões jurídicas emitidas pelo *mujtahid*) e pode compreendê-los facilmente?

Depois da reflexão, me dei conta que há uma diferença essencial entre a introdução em questão e o livro à que vai dirigida.

Quando o livro expõe as leis religiosas e os resultados do *ijtihad* (esforço pessoal de busca, feito por um sábio religioso competente com vistas a emitir um juízo religioso) e da dedução sem prová-las nem discuti-las, a introdução proposta não se contenta em expor os assuntos que aborda. Porque, por um lado, a convicção é uma obrigação religiosa quando se trata dos Fundamentos Religiosos, e de outro lado, o propósito da introdução é afirmar os pilares e os fundamentos da religião. Tal tarefa ou afirmação não se pode fazer senão com demonstração, a prova. Mas, a demonstração em si mesma tem seus graus. Porém, estes graus, mesmo os mais simples e mais evidentes dentre eles, são totalmente convincentes. E se o homem conservasse sua consciência no estado livre e natural, bastar-lhe-ia o modo de demonstração mais simples para crer no Criador: “...*não foram eles criados do nada, ou são eles os criadores?*” (Alcorão, Capítulo 52 – Versículo 35).

Infelizmente, o pensamento moderno, há dois séculos atrás, não deixou à consciência humana sua liberdade e sua pureza. É por isto que o esclarecimento, ou demonstração, precisa ser aprofundado e é imperativo para aqueles que obteram algum conhecimento sobre o pensamento moderno e seus métodos especiais de investigação científica, com o intuito de que as lacunas sejam preenchidas, ao ponto que se tornem provas simples e evidentes para a mente humana. E, todavia, devo optar por uma das duas possibilidades seguintes que estão a minha frente:

Quer dizer, escrevo a introdução para aqueles cuja consciência permanece livre e protegida das correntes do pensamento moderno (neste caso, a demonstração deve ser simplificada e a expressão clara e compreensível para a maioria dos leitores da “*Al-Fatawah Al Wadhiha*”). Ou a escrevo para aqueles que vivem o pensamento moderno, e aceitaram sua metodologia e atitudes no que se refere à teologia. Decidi optar pela segunda opção, já que a achei mais adequada.

Dito isto, me esforcei em ser explícito de uma forma geral, escrevendo ao nível dos intelectuais médios, universitários ou teólogos. Evitei, o máximo que possível, os termos e expressões matemáticas, assim como as explicações complicadas. Porém, ao mesmo tempo, preservei ao leitor mais conhecedor, seu direito a uma compreensão mais exaustiva, resumindo-lhe alguns pontos profundos e remetendo-lhe, para maiores detalhes, às minhas outras obras tais como “*Al-Usus Al-Mantiqiyya Lil Istiqrá*” (Os Fundamentos Lógicos do Raciocínio Indutivo). Ao mesmo tempo, fiz com que o leitor de um nível menos elevado encontre em certas partes desta introdução um sustento intelectual assimilável e provas mais convincentes. Em um plano geral, o primeiro processo na demonstração científica indutiva da existência do Criador pode ser, em si mesmo, suficiente e claro. Primeiro vamos tratar da questão do Revelador, depois do Mensageiro, e a seguir, da Mensagem. Para guiar minha tarefa, conto com Deus, no qual confio e ao qual pertença.

Mohammad Baqir Assadr

سُبْحَانَ اللَّهِ

وَالْحَمْدُ لِلَّهِ

وَلَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ

وَاللَّهُ أَكْبَرُ

*“Louvado seja Deus,
glorificado seja Deus,
não há divindade além de Deus e
Deus é o maior.”*



المركز الإسلامي في البرازيل
Center for Islamic Studies in Brazil



Assembliya Muntal Ahl al-Bait (A.S.)

Crer em Deus, Glorificado e Exaltado

Desde os tempos mais remotos o homem crê em Deus, o adora, lhe declara fidelidade e prova ter um profundo apego a Ele. Isso antes de conhecer toda a abstração especulativa e filosófica e de alcançar a compreensão completa dos modos de demonstração científica. Esta crença não nasceu de uma contradição de classes; nem do produto de exploradores injustos querendo consagrar e justificar sua exploração, nem do fato de explorados e vítimas de injustiças terem o desejo de encontrar, na crença, uma escapatória. Pois, na história da humanidade a fé precede todos estes conflitos. A fé em Deus não é fruto de apreensões diversas, nem de um sentimento de terror diante das catástrofes naturais ou dos comportamentos hostis da natureza. Se a religião fosse o fruto do medo e o resultado de um sentimento de terror, as pessoas mais religiosas seriam, no decorrer da história, as mais medrosas e as mais inclinadas ao pavor, porém, na verdade são as pessoas mais valentes e as mais aguerridas que tem sustentado o estandarte da religião através dos tempos. Esta crença é o reflexo de uma inclinação natural que leva o homem a unir-se com seu Criador; um sentimento íntimo e sólido que de uma forma inata une o ser humano ao Senhor e à sua existência.

Em uma etapa posterior de sua história, o homem se pôs a filosofar sobre as questões da existência, que lhe rodeavam. Ele tem lançado em mente noções gerais, tais como a existência, o nascimento, o dever, a possibilidade, a impossibilidade, a unidade, o número, a complexidade, a simplicidade, a parte, o todo, o progresso, subdesenvolvimento, a causa e o efeito. O homem tem uma tendência a utilizar e a aplicar estes conceitos na construção de argumentos que apóiem e reforcem sua crença original em Deus, tratando-a e justificando-a de forma filosófica.

Quando a experimentação científica se tornou, ou pareceu ser, um instrumento de saber, os pensadores compreenderam que estas noções gerais eram inadequadas para a tarefa de descobrir as leis da natureza, e também o eram para conhecer os segredos do Universo, estes últimos (os pensadores) acreditavam que a percepção e a observação científica constituíam o ponto de partida essencial para a busca de tais segredos e leis. Esta corrente sensualista de busca geralmente desenvolvia o conhecimento humano acerca do universo e o ampliava em grande medida (dimensão). Seu caminho começa pela afirmação de que a sensação e a experiência são dois instrumentos muito importantes que a razão e o conhecimento humano devem utilizar para descobrir os segredos do Universo e seu sistema completo, que rodeia o homem. Assim, em lugar de Aristóteles, por exemplo, que se sentaria em seu quarto fechado meditando sobre o tipo de relação que existiria entre o movimento de um corpo de um ponto a outro do espaço e a força motriz, concluindo que o corpo em movimento se imobiliza quando a força motriz se esgota; Galileu observava os corpos móveis para tomar nota e deduzir outro resultado e relação entre o movimento do corpo e a força que o anima. Ele descobriu que quando um corpo encontra uma força que o põe em movimento, não cessa seu movimento (ainda que essa força se esgote), se não se opõe a uma força que o para.

A análise empírica em questão tende a encorajar aos investigadores no domínio da natureza e das leis dos fenômenos do Universo a chegar às suas conclusões através de duas etapas: a primeira é a etapa da sensação e da experiência, o conjunto de resultados obtidos através disso; a segunda é a etapa racional, a dedução e coordenação desses resultados, com vistas a enquadrá-los em uma interpretação geral e aceitável. O sensualismo empírico, entretanto, em sua realidade científica e através das práticas de seus cientistas, não pretende tomar o lugar da razão. E tampouco, sem o uso da razão nenhum dos cientistas tem conseguido descobrir, pela sensação e a experiência, um segredo do universo nem uma de suas leis. Pois o cientista sempre deve analisar os dados obtidos através da observação dos sentidos com o intuito de chegar a conclusões

através de suas faculdades racionais. Pelo que sabemos, nenhuma conquista científica tem conseguido realizar-se sem a conjugação das duas etapas: a primeira, tratando do aspecto sensível; a segunda, tratando o aspecto dedutível e racional que a razão realiza, e que não pode ser percebido diretamente pelas sensações.

Assim, tomemos o exemplo da lei de atração universal. Newton não a percebeu pela sensação direta, nem pela força de atração entre dois corpos, nem pelo fato de que são inversamente proporcionais ao quadrado da distância entre seus corpos e diretamente proporcionais ao produto de multiplicação de suas massas; a percebeu pela sensação; tanto a queda da pedra quando a lançou ao ar, assim como a rotação dos planetas ao redor do sol. Pôs-se a pensar, então, sobre os dois fenômenos simultaneamente e esforçou-se em explicá-los apoiando-se nas teorias de Galileu e da aceleração regular dos corpos caindo sobre terra ou deslizando sobre superfícies inclinadas, e beneficiando-se das leis de Kepler que tratavam do movimento dos planetas, e entre estas teorias uma estipula que “o quadrado do tempo da rotação de cada planeta ao redor do Sol é proporcional a distancia que o separa”. É, pois, à luz de todos estes conhecimentos e observações que Newton descobre a lei de atração universal. Ele supôs que “todos os corpos materiais se atraem mutuamente, determinados por suas massas e suas distâncias”.

Esta tendência empírica e experimental de busca sobre o sistema do Universo poderia ter conseguido, e deveria, prover um novo argumento de apoio à crença em Deus, em razão de suas possibilidades de descobrir todas as classes de harmonia (os fenômenos do Universo e as provas da Sabedoria) que indicam a existência do Criador. Porém, os cientistas, que se preocupam com os fenômenos naturais, não estavam preocupados com o esclarecimento desta questão, considerada, até hoje, como um problema filosófico, segundo a classificação em vigor, entre os problemas e questões do saber humano. Então, novas tendências surgiram dentro da filosofia, fora do âmbito das ciências naturais, que batalharam para converter em filosofia o método empírico, e apresentá-lo numa terminologia lógica e formal. Esta nova filosofia

declarou que o único meio para se alcançar o conhecimento é a experiência sensualista, e que onde a percepção termina o conhecimento humano se encontra, e que tudo aquilo que não pode ser submetido nem de uma forma nem de outra a experiência, o homem não tem meios de prová-lo.

Partindo desta afirmação vários elementos serviram-se rapidamente desta idéia de ciência experimental para refutar a idéia da crença em Deus: dado que Deus não é um ser perceptível pela sensação e que não se pode nem ver-lhe nem ter a sensação de Sua existência, não se pode, pois, prová-lo. Esta utilização impertinente do sensualismo não foi feita pelos cientistas que tinham praticado com êxito o método da experimentação, mas sim por um grupo de filósofos de tendência racionalista que lhe deram uma interpretação filosófica ou racional inexata. Mas pouco a pouco, estas tendências extremistas caíram em contradição. No plano filosófico se viram arrastadas a renegar a realidade objetiva, quer dizer, negar a realidade do Universo no qual vivemos, como um todo e em seus detalhes. Isto por que eles argumentam que não existem outros meios para se obter o conhecimento que não sejam os sentidos. A sensação que nos apresenta às coisas à medida que nós as percebemos, não como elas são. Assim, quando percebemos uma coisa, podemos afirmar que existe em nossa percepção; quanto a sua existência fora de nossa consciência, de uma forma objetiva, independente e anterior à sensação, não podemos prová-la. Vendo a lua e o céu, podemos afirmar somente que nós vemos e percebemos a lua neste momento exato. Quanto a saber se a lua existe realmente no céu e se ela existia antes que nós abrissemos nossos olhos para vê-la, aqueles que tinham estas tendências filosóficas eram incapazes de afirmar tais fatos. Exatamente como o estrábico, que vê as coisas que não existem e afirma que as vê, porém sem poder afirmar sua existência real. Assim, esta nova tendência empírica destruiu a experiência como um método epistemológico, tornando-a o ponto final dos limites do conhecimento humano. O conhecimento baseado na percepção se tornou um mero fenômeno da mente, sem uma existência objetiva independente de nossa consciência e percepção.

No plano racional, o sensualismo, em sua versão mais moderna, se encaminha para a seguinte posição: se a verdade ou a falsidade do significado de uma frase não podem ser verificadas pela sensação ou pela experiência, a frase é considerada como um grupo de palavras desprovidas de sentido, exatamente como as letras do alfabeto que se pronunciam em uma ordem dispersa. Porém, quando se pode verificar a veracidade ou a falsidade de seu significado, constitui uma palavra que tem um sentido. Neste segundo caso, se a percepção estabelece a conformidade de seu significado à realidade, a frase é verídica. Em revanche, se esta sensação estabelece o contrário, é considerada como falsa. Assim, se dizemos: “a chuva cai do céu no inverno”, fazemos uma frase que tem significado (por seu conteúdo). Porém se dizemos: “a chuva cai do céu no verão”, a frase tem um sentido, mas o conteúdo é falso. A frase: “uma coisa que não se pode ver nem perceber cai na “Noite do Decreto” (*Laylat Al-Qadr*, noite especial para os muçulmanos), não tem sentido, seja ela verdadeira ou falsa. Dado que não se pode verificar o seu conteúdo nem pela percepção nem pela experiência; pois é exatamente como se disséssemos: “daas”¹ cai dos céus na Noite do Decreto.

Da mesma forma que a outra frase não tem sentido, esta também não tem. Por conseguinte, dizer, Deus existe, é como se dizer: “Daas” existe. Do mesmo jeito que a segunda frase está desnuda de sentido, a primeira também está, dado que não se pode conhecer a Deus pela percepção e pela experiência.

Esta corrente racionalista tropeça-se com uma contradição pela simples razão de que seu raciocínio, baseado na extrapolação, não pode ser percebido pela percepção direta, resultando assim, uma palavra carente de sentido.

O racionalismo procede por generalização, do fato que pretende que toda frase cujo significado não pode ser verificado pela percepção e a experiência não tem sentido. Toda generalização excede o quadro da

1. Palavra sem sentido, inventada pelo autor como exemplo de algo sem-sentido.

percepção, pois esta não cobre mais que os casos parciais e limitados. Desta forma, esta corrente tem acabado por contradizer a ela mesma, além de contradizer todas as generalizações científicas com as quais os cientistas interpretam de uma forma global os fenômenos do Universo; pois a generalização (todas elas) não pode ser percebida diretamente pela percepção, e é, sobretudo, deduzida e demonstrada a partir dos indícios provenientes dos fenômenos perceptíveis limitados.

Por sorte, a ciência não tem prestado atenção, em sua marcha e em sua evolução contínua, a estas correntes. Ela prossegue em suas buscas nos descobrimentos a cerca do Universo sempre a partir da percepção e da experiência; e, ultrapassa os limites estreitos das tendências filosóficas e racionalistas. Ela emprega os esforços racionais em vistas a coordenar os fenômenos, voltar a colocá-los nos quadros normativos gerais e descobrir os laços e as relações que existem entre eles.

Paralelamente, a influência filosófica e racional das tendências extremistas se reduziu ao mesmo nível que as doutrinas filosóficas materialistas. Assim, a filosofia materialista moderna, representada pelos adeptos do materialismo dialético, rejeita completamente todas estas tendências e se atribui o direito de ultrapassar o quadro da percepção e da experiência, a qual é a primeira fase pela qual o cientista começa sua busca, assim como também foi além da segunda fase, pela qual o cientista termina essa busca. Isto foi necessário para que o investigador pudesse comparar os diferentes resultados das teorias científicas e pudesse organizá-los sob uma interpretação teórica geral, determinando os laços e as relações eventuais que existem entre estes resultados.

O materialismo dialético, último herdeiro do materialismo na história, se tornou uma filosofia abstrata a partir do ponto de vista das modernas posições filosóficas empíricas. O novo materialismo filosófico finalmente chegou a uma visão do mundo que se dá a partir de um quadro dialético. Isto significa que o materialismo e o teísmo concordam em ultrapassar o quadro da percepção, que as correntes materialistas extremistas alegavam estar presas à filosofia. Então, torna-se possível para a investigação e o conhecimento, utilizar-se de dois estágios. O primeiro consiste na compilação dos resultados da percepção

e da experimentação, e o segundo na interpretação teórica e racional destes resultados. Porém, o que separa o teísmo do materialismo é o tipo de interpretação que necessita ser dado aos diferentes resultados da ciência obtidos após a segunda fase. O materialismo rejeita qualquer interpretação que pressupõe a existência de um Criador, e o teísmo insiste que a interpretação destes resultados nunca pode ser convincente sem a aceitação da existência de um Criador.

Agora vamos expor dois tipos de demonstração da existência do Criador. Cada um deles encarna os dons da sensação e da experiência de um lado, e da influência do racionalismo como prova de nossa argumentação de outro. Chamamos a primeira de demonstração científica (indutiva), e a segunda de demonstração filosófica. Antes de começar com a primeira demonstração, a científica, é conveniente começar definindo-a.

A demonstração científica é toda demonstração baseada na percepção e na experimentação, seguindo o método de raciocínio indutivo fundado sobre o cálculo das possibilidades. É este método de raciocínio indutivo fundado sobre o cálculo das possibilidades, o que nós adotamos como método de demonstração científica, com o fim de provar a existência do Criador. Chamaremos a demonstração científica da existência do Criador de demonstração indutiva. O método da demonstração não é a demonstração em si mesma. Pois se pode demonstrar que o Sol é maior que a Lua baseando-se nas afirmações dos cientistas: o método empregado aqui é a aceitação das afirmações dos cientistas como provas da verdade. Se poderia igualmente argumentar que fulano irá morrer rapidamente baseando-se em um sonho que alguma pessoa pudesse ter tido, e no qual sonhasse com a morte do indivíduo em questão. O método, neste caso, é tomar os sonhos como demonstração da verdade. Também se pode argumentar que a terra é um grande ímã bipolar que tem um pólo negativo e um pólo positivo; o argumento aqui é que uma agulha imantada em posição horizontal orienta sempre uma de suas duas extremidades para o Norte, a outra para o Sul. Neste caso o método consiste em adotar a experiência como demonstração. A veracidade de cada prova ou demonstração está fundamentalmente ligada à veracidade do método do qual ela depende.